

Pacificado, aguarda convenções

Apesar de ter sido um dos últimos partidos a registrar sua Comissão Executiva Regional Provisória no dia 20 de março, o PMDB será um dos primeiros partidos a se constituir formalmente no DF. Com a realização de convenções zonais no próximo dia 18, e da regional no dia 25, o partido, hoje com quase 70 mil filiados, estará plenamente habilitado a participar do pleito de novembro. Restará a convenção para a escolha dos candidatos, que deverá ocorrer no dia 15 de junho próximo.

Depois de longos meses de grande disputa interna, entre suas 11 facções que quase implodiu o partido, o PMDB parece estar pacificado. "Conseguimos acordo para a formação de todos os diretórios zonais (compostos por 45 membros e 15 suplentes) e os diretórios regionais (71 efetivos e 23 suplentes)", garante o presidente do partido, Milton Seligman. Ele afirma que dentro dos novos diretórios, onde haverá maioria

de representantes das cidades-satélites, todas as correntes partidárias estarão representadas. E ainda: nenhuma das duas grandes facções do partido — o Comitê JK Tancredo, liderado pelo ex-secretário de Serviços Públicos, Carlos Murilo, e a Ala Progressista, liderada por Maerle Ferreira Lima — terá hegemonia.

Enquanto negocia internamente a composição da Comissão Executiva Regional, composta por sete membros, a ser eleita no próximo dia 25, o PMDB fica atento à possibilidade de coligação com outros partidos para o lançamento de candidatos. O objetivo é se unir a dois pequenos partidos, viabilizando o lançamento de não apenas 12, mas de 24 candidatos à Câmara dos Deputados. Os dirigentes peemedebistas vêm mantendo contatos com o PDC e PCB e o PS.

A coligação seria a melhor maneira de acomodar todas as correntes e grupos que disputam uma legenda dentro do par-

tido. Afinal, hoje existem pelo menos 20 candidatos em franca campanha por uma legenda para disputar as eleições para deputado: Fernando Tolentino, do Bloco Popular, Luis Carlos Sigmaringa Seixas, da Fundação Pedroso Horta, José Libério Pimental e João Araújo Neto, da Tendência Sindical, Osmar Alves de Melo, do grupo Pró-Brasília, Marco Antônio Campanella do MR-8, Joselito Corrêa e Elias Mota do Comitê JK Tancredo, entre tantos outros.

Apesar de condenar a sublegenda para o pleito ao Senado, o PMDB já prevê sua manutenção até 15 de novembro. Por isso mesmo já se articula para lançar nove nomes expressivos na disputa. Cinco deles já estão definidos: o ex-secretário da Educação, Pompeu de Souza, o ex-secretário de Serviços Públicos, Carlos Murilo, o presidente da Associação Comercial do DF, Lindberg Azilz Cury, o líder da Ala Progressista, Maerle Ferreira Lima e o deputado federal Múcio Athaide.